

S E R M ã O

QUE PREGOU

O D. HIERONYMO RIBEYRO
DE CARVALHO

Chantre em a See de Coimbra.

*Na Vniuersidade da mesma Cidada, na Festa de Nossa Se-
nhora da Purificaçam.*

Anno de 1669.



EM COIMBRA,

Com todas as licenças necessarias.

Na Impressão da Viuva de Manoel de Carvalho Im-
pressora da Universidade Anno de 1672.

A custa de Ioam Antunes Mercador de livros.

S E R M ã O

QUE TRAZ

O D. HIERONYMO RIBEIRO

DE CARVALHO

Chante em a Sec de Coimbra.

Na Typographia da Officina de Typographia, no Freguesia de S. Pedro de S. Paulo, em Coimbra, no Anno de 1869.

Anno de 1869.



EM COIMBRA,

Com todas as licenças necessarias.

Na Typographia da Villa de Manoel de Carvalho Im-
pressor da Universidade Anno de 1869.

A casa de Thom Antonio Mercador de livros.

Postquam impleti sunt dies purgationis Mariæ secundum legem Moysi tulerunt illum in Hierusalem, ut sisterent eum Domino. **Lucæ 2.**



NAM sei se avemos de calificar como defeitos, ou se devemos de avaliar por acertos que se confundice com a solemnidade da Purificaçam da Senhora a celebridade da Senhora da Lus; era Lus, he agora Purificaçam, ou Purificaçam, & mais Lus; & vemse a purificar a lus; & quem poderà examinar luzes, purgar rayos, purificar resplandores, nam podem morar com purificaçoens as luzes, porque feria aonde as escuridades tem natural jafigo, dar ahí a essas luzes incompetente domicilio, & viverem nas sociedades dos rayos as mesmas trevas.

Terrivel encargo he, o que já se poem aos prégadores, que ham de amigar repugnancias, confederar discordias, converter a concordia à desuniam trazer a huma amiga paz a contenda, & trabalhar porque pareçam dictames engenhosos de sabios os que sam tal ves inventos grosseiros de necios, canonizar por filhos bem nacidos de huma discricão politica, os que fairam partos bem legitimos de huma ignorancia rude.

Poucos annos ha, que se resolveo a solemnidade desta Senhora, que era da Lus, antes misturov, & confundio com a celebridade da Purificaçam da Senhora, sendo tais de huma pera a outra as distancias, quantas entre huma, & outra sam as differenças, poi que isso que differem, isso he o que distam, porque na Lus se divizam fermosos rayos, & lustrozos elogios, na Purificaçam se suppoem manchas, se presumem defeitos, verdadeiros nas mais filhas de Adam, bem que na Mãe de Deos fálçamente imaginados.

Escondeo Maria oje nas individas sojeiçoens a Moysayca ley, verdades infalliveis de sua innocencia, occultando naquellas execuçoens rigorosas izençoens divinas, de tal modo que concideram oje os necios contra a Summa Santidade de offendida sospeitas, contra a mayor pureza de maculada prezunçoens, & contra as realidades daquella tam prevenida graça indiscretas opinicês contrahidas manchas, assi repntaria oje o necio quando vio purificar-se a Senhora, & facil render sojeiçam, & devota professar obediencias a huma ley, que nam abrangia por

Virgem nem a comprehendia por Mây.

He finalmente a Lus aquella inteira, & justissima creatura que em sua presença acuzadas, em cada qual se divizam as manchas, em cujas assistencias arguidos apparecem os enganos, em cujas revelaçoens se manifestam as mais escondidas treições, se desferram de envergonhadas as noites, & se afugentam de corridas as trevas; he a luz aquella, que os que bem obram, buscam, & os que mal procedem, declinam, a que nam necessita de abonaçoens pera creditos, nem pera estimaçoens de louvores, & tem em sy tam parentes seus elogios, que parece nam necessitou dos divinos.

Nam sei se notaram já o modo com que Deos fallou da lus em sua creação, *vidit Deus lucem, quod esset bona, ou quod esset bonum*; vio dis que era boa a lus, vio, que era boa, nam dice nem affirmou, que era boa, huma couza he ver, outra couza he afirmar, o que vedes nem por isso o affirmas, escuzouse na lus abonaçam divina, viose sua perfeiçam nativa, não dis, nem affirma o Senhor que he boa, mas só vio que a lus era boa, nam ouve da lus em Deos testemunhos, porque na lus estavam os encomios, ouve da lus nos olhos divinos noticias, nam ouve testemunhos da lus no divino juizo. A mais clara figura de Maria foy esta lus assim porque a Senhora foy a primeira creatura nos privilegios, como a lus o he nos effeitos, & porque como da lus se originou o sol mundano, assim de Maria nasceu o Sol divino.

Esta he a beleza da lus de Maria, que a nam recomendam testemunhos estranhos, mas suas mesmas perfeiçoens a publicam, o que estima-reis vendo, que necessitou de testemunhos abonados a lus do divino Sol. Dis o Evangelista do peito, que veyo o precursor do Senhor dar testemunho do Senhor, & de que deu testemunho? *Ut testimonium perberet de lumine*, necessitou de recomendaçoens a mayor lus do Senhor, escuzo testemunhos a menor lus de Maria, & he a rezaõ, porque ainda que he menor a de Maria, he a de Christo mais encontrada, & sam os testemunhos contra os encontros.

Pois se esta lus de Maria nam teve encontros, como a confundis oje com purificaçoens, & apondes em huns presumidos encontros de humas imaginiadas manchas. D go vos com tudo, que misturades a lus de Maria em sua Purificação nam foy defeito de discursõ, mas foy da rezaõ acerto porque a vista da Purificação destes mayores realces a esta lus subidos auge a seus rayos, encomparaveis graças a seus resplandores.

Dis S: Joam que no dia ultimo o Solite agostara, & cingira dos rigores & apezeras de hum cilicio. *Sol factus est niger tanquam saccus ciliivus*

& como

-& como assim penitentes, & penitenciados o raios do Sol, castigadas luas luzes mortificados seus resplandores, como traja de sacco o mais puro astro, como aperta cilicios em habito de penitencia, o mais benefico, & innocente planeta. Ó que esta foy a milhor gala, que lançou o Sol, vestindo nos interiores de innocencias, & trajar nos exteriores de culpa, chegar oje a lus de Maria Senhora à vista de purificaçoens a purgar nas apparencias seus raios, vezinhar com as manchas sem as contrahir, ahi brilha mais esta lus, ahi se apura mais sua innocencia, que se chega oje a vezinhar com a noite, sem que a comprehendecem as trevoas, agora entenderéis a rezam, porque o Senhor reprimio o orgulho daquelles servos, que se offereceram pera mondar das sizanias o trigo, dizendo *finite utroque crescere*, deixay huma & outra crescer, porque quis que nas vezinhanças da sizania sahisse mais a fermosura do trigo, vir oje a lus de Maria a vistar-se com purificaçoens foi chegar a vezinhar com as sombras, sem reccos de a comprehendere as trevoas, & trajar como o Sol exteriores habitos de penitencia sem participar as interiores enormidades da culpa, q̄ nam são os maiores elogios da Santidade o distar muito da culpa, mas que morando perto della, ahi fique longe da macula, esses os maiores encomios, & dado satisfaçam a este primeiro encontro entre nos encontros ao parecer do texto.

Sem pençoens de subdita, sem obrigaçoens de fogueita se inclina oje Maria Senhora pera satisfazer aos rigores de huma ley que no ponto, q̄ se quis declarar, a pretendeo excluir, *omne masculinum ad aperiens vulnam*, ellas sam a esta ley tributarias, mas o Senhor balcão de Maria, como ao depois sahio da sepultura, que resucitou a vida sem se levantar do sepulcro a pedra, que pode penetrar sem romper os Ocos, costumam aqui os pregadores do dia encarecer bem q̄ nunca affas os primores da Senhora, que soube passar obrigaçoens, mostrando a ley rendida, & nam obriga-gada, ei de passar adiante hum ponto, avemos hum pouco de esforçar os allumptos, & alentar os discursos.

Digo que fogueitandose Christo, & a Virgem à ley, que nam eram obrigados, se Christo fes excessos à Virgem na fogueitam, a Senhora lhe fes ventagens no modo, & a rezam he, porque quanto he mayor a pe-soa que se fogueita, tanto he mayor, & mais admitavel a fogueitam, em Christo fogueitavasse Deos, na Virgem huma creatura, aventajada foy lo-go a fogueitam de Christo à fogueitam da Senhora, fes a Senhora ventagês no modo.

A tres veyes se fogueitou sem obrigaçam o Senhor: à da Circuncisim, à do tributo, & à da morte, na sentença que lhe deo Pilatos, e nas for-

Sermão da Purificação

4
servidoens mais vis, as vaçalagens mais humildes que-rendeo aos homê
Deos Encarnado, poreu primeiro, que a ellas se ficasse logeito, se pro-
vou izento, naquellas obrigaçoens humanas que fazia, mostrava izen-
çoens divinas. Pedemlhe tributo os Cesarinos, fas o Senhor primeiro,
que diffira a Pedro esta pergunta; Pedro os Reis da terra pedem tributo
aos filhos, nam Senhor, dis Pedro, infere o Senhor: *Ergo liberi sunt filij*, lo-
go os filhos sam izentos, & se aos filhos dos Principes compete esta izê-
çam, segue-se que muito mais ao filho de Deos, & entam manda pagar o
tributo. A ley da morte, & sentença della se não fogeitou senam primei-
ro a Pilatos, que o ameaçava com seus poderes, *nescis quia potestatem habeo*
dimittere te, & Crucifige te, responde que nenhum poder tinha, mas que
o Ceo lho dava, *non haberes potestatem in me ullam nisi de super tibi datum foret*;
E na Circuncizam ley que suppunha peccado, se nam protestou o meni-
no Deos, que inda nam dava vozes por elle protestou o nome imposto
Consumati sunt dies octo, ut Circuncideretur puer vocatum est nomen IESVS, que
manifesto he; quem he IESUS quê he Salvador de peccado, avia de ca-
recer de toda a macula, senam fes o infante protestos, por elle protestou
o nome.

Rendeo tributo a hum Principe mundano o Senhor do Universo,
mas protestou que o nam devia: *Ergo liberi sunt filij*, fogeitouse na Circun-
cisam à ley do peccado, mas protestou por elle, que nam peccara o nome
do Salvador de peccados; *vocatum est nomen ejus IESVS*: fogeitouse na mor-
te à jurisdicçam de Pilatos, mas fes protestos, que contra o Senhor de sy a
nam tinha, porque de sima lha deram, *non haberes potestatem in me ullam ni-
si de super tibi datum foret*, acçoens, & fogeiçãoens foram estas, que tendo na
divina sabedoria altos quilates, nam tem na humana politica senam des-
prezos: a todas estas leys com protestos se fogeitou Christo, mas à ley da
purificação sem protestos se fogeita Maria; nam se fogeita sem protestar
Christo, sem protestar se fogeita a Virgem. Por vos nam prejudicar al-
gum acto que fazeis, costumais de o fazer com protesto, em todas as fo-
geiçãoens a estas leys o fes o Senhor: *Impleti sunt dies purgationis Maria*, ve-
jo à Senhora dis o Texto cheos os dias a purificarle no templo, & nam
dis mais, não ha aqui mais que fogeiçãoens, na Virgem nam ouve protes-
tos; sem protestar ouve executar leys, a que nam era obrigada a Senhora,
fes logo a Senhora oje a Christo ventagens no modo: fogeitar com pro-
testo de izençam, he fogeitar sem izençam a pessoa, fogeitase a pessoa, mas
nam se rende a izençam, rendese a pessoa da izençam, mas nam se rende
a izençam da pessoa; fogeitarse com protestos da izençam à ley he ren-
der a ley à izençam, & render a pessoa, a pessoa da izençam, & a izen-
çam

gam da pessoa, tudo se rende, & se sogeita tudo; sam impraticaveis entre os homens sogeiçoens, & reconhecimentos a jurisdicçoens alheas; & proque ouve hum Pilatos que reconheceo a jurisdicçam de Herodes, remendolhe o Senhor se fizeram amigos, bem que naquelle dia *in illa die*, & nam dis daquelle dia, nam dis *ab illa die*, parece que nam vio sono nem dormio esta amizade sendo antes inimigos *ad invicem*, eram inimigos às revezes, mas nam dis que as revezes se fizeram amigos, porque nam ha inimigo a quem na inimizade se nam faça retorno, & ha amigo que nam paga correspondência, nam fois tanto amigos, quanto fois inimigos, porque fois às revezes inimigos, & nam fois as revezes amigos, na inimizade nenhuma vos fazem a que nam deis pagas; na amizade muitos obsequios se vos rendem a que nam dais repositas, nem na inimizade qualquer agravo retornos, nam tem na amizade toda a acçam correspondencia.

Encheramse, dis o Texto Santo, os dias da Purificaçam de Maria *Impleti sunt dies purgationis Mariae*, mas nam dis se se purificou a Senhora, dizemos Evangelista se se purificou, ou nam purificou a Virgem, nam dis isso o Evangelista bastou apontar a ley, & o tempo della, a ley, *secundum legem Moysi*, o tempo *dies purgationis Mariae*, & entendei, que a Senhora satisfizes à ley, nos mais Santos nam basta apontar a ley, he necessario mostrar, que satisfizeram a ella, porque podiam faltar à ley, mas quem nam pode desobedecer à ley, pera se entender às execuçoens, bastava insinuaçoens da ley.

Dice S. Lucas que a Izabel se encheram os dias de seu parto, *Impleti sunt dies, ut pareret*, & nam bastou declarar o parto, & *peperit filium*, em Maria dis que se encheram os dias daquella ley, & a execuçam da ley entregou a silencios, porque nos outros Santos das execuçoens se entendem as leys, em Maria Senhora, das leys se colhem as execuçoens; day por executada a ley, à que Maria inda que voluntaria se fes obrigada.

Quando o Texto fala da Circuncisam do Senhor, não dis mais se não que esta vam consumados os oito dias pera se Circuncidar o Senhor, *consumati sunt dies octo, ut circumcideretur puer*, & com isso passa sem dizer a Circuncisam, a affirmo o nome, & *vocatum nomen ejus IESVS*, devia como affirmou o nome, annunciar o mysterio, mas insinou a ley, & supprimo a execuçam da ley, nos mais Santos declaramse as execuçoens, em Christo, & em a Senhora insinamse as leys, em que nam pode faltar às leys, calamse as execuçoens por certas insinamse as leys por presentes.

Nam sei se já advertistes q̄ dis o Evangelista amado, somente passos

em silencio a instituiçam do divino Sacramento, como assi Evangelista, querido encomendais a silencios o mysterio, que pedia aplausos, assi esqueceis de vosso querido as finezas, & de vosso amante as afeicoens, onde o divino amor pos ao seu bem querer os derradeiros termos, & allina-loua sua afeição as ataray as ultimas, poderá parecer que o fcs de eno-jado, & sentido amante, pois quando se imaginava unicamente valido, & assi privilegiado nos exteriores recostos do peito Sagrado advertio a todos os homens por este divino mysterio entranhados em Christo, & Christo entranhado nos homens.

Mas nam de ye ser esta a rezam, porque esta he huã das differenças entre os humanos, & divinos amores, que quem ama ao humano, estorva no fozeito que ama todo o outro amor, de modo que nenhum mais ame & nenhum seja amado d'elle, mas o que ama ao divino, pretende que a todos ame o Senhor, & que todos o amem a elle; Que foy a nota, que teve o amor da Espoza, que foy em sua afeição tam avarenta, que só se queria fechar, & ser unica em seus amores, & o divino Espozo, & Senhor só daquelle amor principio, & ficar só do mesmo amor termo, *dilectus meus mihi, & ego illi meo* amado todo he pera mim, & eu reciprocamente todo pera elle.

Respondo pois à duvida, que Ioam fizera mençam da promessa do Sacramento, *panis quem ego dabo, caro mea est pro mundi vita*, heí de dar-me neste Sacramento em alimentos ao homem, a promessa que Deos fas he huma ley que se poem, por isso o nam mostra na instituiçam desobrigado, porq̃ o insinuou obrigado na promessa, & aonde Ioam exprimió as obrigaçoens, ahi unjo os desempenhos, Ioam porque dice a promessa, calou a instituiçam, os mais Evangelistas escreveram a instituiçam, porque nam fizeram mençam da promessa; o Evangelista, que o mostrou obrigado na promessa nam o escreveu desempenhado na instituiçam, porque aonde obrigado Deos, ahi desempenhado Senhor.

Esta he humã das grandes differenças entre Deos, & entre os homens, porque nam basta mostrardes obrigado o homem, mas depois de o mostrardes obrigado, o aveis de mostrar desempenhado, porque aqui faltam as obrigaçoens os desempenhos; depois de declarardes a promessa resta publicar a satisfacção, & pella mayor parte ficam cã enganadoras, & vans as promessas no ar, & suspensas as obrigaçoens; & em Deos execuçoens, & promessas tudo he hum.

Por hum Archanjo mandou Deos pedir à Senhora pera se vestir de carne em seu ventre seus beneplacitos, que sendo Senhor, a que está so-geito todo o creado arbitrio, nam quer sem consentimentos nossos seus

exercício; & depois de Gabriel satisfazer as duvidas que a Senhora oppo ao mysterio todas originadas dos amores de sua pureza, deu a Divina Encarnação seu beneplacito naquellas mysteriosas palavras *fiat mihi, assi se faça*; Seguiu se dizer o Evangelista, & *facta est illa*, & assi se fez, executece, dice a Senhora, *fiat mihi*, & nam dis o Texto, & *facta est illa*, felle, he verdade, mas nam dis que se fes o Evangelista.

Por outro semelhante Imperio a este de Maria, mandou Deos se fizesse a lus, *fiat lux*, & *facta est lux*, façace a lus, & ajunta o Texto, que se fes a lus, & *facta est lux*, dis a Senhora que se faça a Encarnação *fiat mihi*, & fazendose nam dis o Texto, que a li se fes, nam dis, & *factum est illa*, & dizendo Deos façace a lus *fiat lux*, nam só se fes a lus, mas dis o Texto que se fes, & *facta est lux*, hū & outro Imperio se executa, & nam dis o Texto que se executa o da encarnação, & dis que se executa o da lus, da differença daquelles, a quem se deram os imperios entédereis os mysterios, o da lus deose a huma creatura pera sahir a lus, & sahir lus, o da Encarnação deose a Deos, que pedia pelo Anjo os consentimentos; pois foy necessario, depois de mostrar a obrigação da lus no divino imperio, declarar se ainda na lus a execução d'elle, porq̃ nas creaturas moram distantes das obrigaçoens os desempenhos, nam bastou dizer *fiat lux*, que he o imperio, mas ou vese de dizer, & *facta est lux*, que he a execução do imperio, no imperio, que Maria deu a Deos *fiat mihi*, não importou dizer a execução, bastou dizer o imperio, q̃ Deos era obrigado nelle: *fiat mihi* porq̃ se contem as obrigaçoens no imperio, bastou mostrar a obrigação no imperio, aonde se mostra obrigado Deos, ali se publica desempenhado Senhor.

Divinamente oje o Evangelista toca só a ley, & aponta o tempo da ley; *dies purgationis Mariae*, dias dis, da Purificação de Maria, aonde a mostra obrigada, bem que voluntariamente obrigada, ali amostra desempenhada Senhora, pera se publicar o desempenho, publicasse a obrigação, ou se ensina na obrigação o desempenho; seria grosseria, que não pode cair no Evangelista, escrever em Maria desempenhos depois de mostrar em Maria obrigaçoens, que não he Maria Senhora, q̃ falte às obrigaçoens, em que voluntaria se pos, como escreveu em a Senhora obrigaçoens, por infalíveis passou em Maria os desempenhos, & ali desempenhada a ensina, aonde obrigada a mostra.

Está o prezente Evangelho exuberante de provas, dis que levaram o minino Deos ao Templo, pera o presentarem, *ut sissetent cum Domino*, & nam dis que o apresentaram, que hiam pera offerrecer sacrificio, & não que o offerreceram, *ut darent bestiam*; não dis que *dederunt bestiam*, q̃ trazião

o menino ao Templo, & nam que o trouxeram, *ut inducerent puerum Iesum parentes ejus*, & nam dis: *induxerunt*; nem dis que guardaram a ley, mas que hiam pera a guardar; porque nam dis *fecerunt, ut facerem secundum consuetudinem legis pro eo*, nam se declaram effeitos, explicamse os inrêtos, a vozes se dizem as leys, entregamse a execuçoens, a silencios, hiam dis a levar, a offerrecer, a apresentar, hiam a pagar, & soy dizer levaram, offerreceram a apresentar, & pagaram.

Demais que como Maria era Senhora, & Raynha, huã ves q̄ se deliberara a soberanas acçoens, nam avia de retroceder nas execuções dellas Principes, & Senhores huma ves ao bem resolutos, nunca se vem arrepedidos. Pedio Iosue ao Sol pera ultima perfeiçam de suas vitórias mayor, ou mais longo dia, que tal ves a vitoria, q̄ a noite dava a hum, a madrugada a passou ao outro. Pedio també Ezechias Rey, mayor dia pera a confirmaçm da promessa; mas com esta differença que Iosue tratou o negocio com o Sol: Sol contra Gabaon *ne movearis*, & Ezechias agenciou a pretença com as sombras, *volo, ut revertatur umbra retrorsum*; se o Sol avia de fazer, hum, & outro dia; pois nam podiam retroceder as sombras no relógio de Achas, que era o que pedia Ezechias, sem que primeiro retrocede o Sol; porque nam trata o Rey o negocio com Iosue com o Sol, mas Iosue o trata com o Sol, & Ezechias com as sombras. Das petições tira as differenças. Iosue quer que detenha, & pare o Sol, *ne movearis*; Ezechias, que retroceda, q̄ torne atras, *ut revertatur retrorsum*; pode se pedir ao Sol que pare, a hum Principe que se detenha, que pare, & nam se lhe pode pedir que torne a tras, parar na resoluçam, deter na deliberaçam; he de Reys, he de hum Sol, mas tornar a tras na deliberaçam prudente, & bem tomada, nam he de Principes, nam se podia pedir ao Sol; por isso o q̄ pede que se detenha, & pare, falla com o Sol, o que pede que se retroceda, & torne a tras falla com as sombras, ou com as sombras do Sol, & tornar a tras nam he de Sol, de Senhores nam he de Principes, he de servos, de criados, & de sombras desses Principes, q̄ essas sam as sombras dos Reys.

Maria Senhora, era Raynha, era Senhora do Ceo, & da terra, pois aonde o Texto amostra deliberada a divinas acçoens, ahi entendi as execuçoens dellas, insinua, que offerrecoo, quando dis que hia pera offerrecer, & que executou a ley, quando dis que hia pera a dar à execuçam, tudo he hum em Maria deliberaçoens, & execuçoens, intentos, & effeitos.

Sey o que dizem alguns, que Ezechias como era Rey, & sabia mais da Corte que Iosue, pois este andava sempre em campo, & o Rey não sabia do Palacio, & sabia que pelas sombras se caminhava melhor ao Sol, & q̄ mais depressa se negocia com os validos, que sam as sombras, que sempre assistem

assistem aos Reys, do que com os Principes, que sam os Soes; se fordes pellas sombras, tereis vello negocio bem allombrado, & senam negociardes pellas sombras, ficará o vosso negocio allombrado, mas de qualquer modo que seja, Principes nam tornam atras, nas resoluçoens, & no bem empenhado nam devem tornar atras.

Fica huma bem nacida duvida aqui no texto, porque aonde a Igreja dis, *dies purgationis Mariae*, dias da Purificaçam de Maria; dis o Texto *purgationis ejus*, dias da Purificaçam d'elle, lede o Texto acima, & achareis, q se refere melhor a Christo, que à Senhora, mas tudo he hum, que como a Purificaçam era na opiniam do mundo mancha, em Maria tambem ficava mancha, ou injuria em Christo, *dies purgationis ejus*; dis o Texto, sam a ambos comuns, assi os encomios, como as notas, que hum padece na finiterra opiniam do mundo, he comum a outro, nos encomios frequentemente o vedes no Evangelho, em que Santa Marcela entou louvores de Christo; Admirada ella da eloquência, & sabedoria do Senhor em sua pregação, levanta sua voz, & devendo de romper em louvores do prégador, rompe em louvores da Mãe; *Featus venter, & ubera*; avia de dizer bendita vossa sabedoria, bendita tal pregação, bendita tal eloquencia, & nam dis senam bem aventurado o ventre, que vos gerou, bemaveturado o leyte, que vos alimentou, louva no prégador o ventre; porque fosse o letrado, o prégador nace, as letras que tendes sam a vosso delvello obrigaçoens, suastes a pregação que fazeis, se contentais sam ao ventre dividias, sam ao leyte tributos; nacestes.

E o que passa nas glorias succederia nas maculas, se as ouvesse em Maria, redundavam em Christo; senam como macula, como injurias; *dies purgationis Mariae, dies purgationis ejus*. O como he zelozo dos creditos de sua mãe. Quando na Circuncitãm se poem o nome de IESVS ao Filho de Deos, nos adverte o Evangelista, que aquelle nome, era o que o Anjo tinha repetido antes de concebido o Senhor *vocatum est nomen ejus IESVS, quod vocatum est ab Angelo priusquam in utero conciperetur*, duas vezes foy este nome pronunciado pelo Anjo antes de posto, a primeira antes de concebido o Senhor a Maria, *vocabis nomen ejus Iesum*, & quando já concebido a Ioseph, aquem o Anjo encarrega a mesma obrigação, *vocabis nomen ejus Iesum*, & porque nam dis o Evangelista que este nome foy duas vezes repetido pelo Anjo, antes & depois de concebido o Senhor, & dizendo que hũa vez, porque nam dis mais q o nome fora repetido a Ioseph, depois de concebido o Senhor, senam de concebido a Virgem porque se fas mençam da primeira, & se cala a segunda repetiçam do nome a Virgem pera socegar, *quo modo fiet istud*, dizia a Senhora, & a segunda fesse a Ioseph,

a Ioseph, pera applicar nelle repetiose a Virgem em seus medos, repetiose a Ioseph em seus ciumes, temores de perder a pureza, sam em Maria elogios, sospeitas da pureza perdida, são em Ioseph falsos inda que na natureza bem fundados zelos, que cediam em afrontas da Senhora, pronuncieffe pois o nome de IESU, como já repetido antes da Conceição a Maria porque renova em nós lembranças de seus encomios, entreguesse ao silencio o mesmo nome, como repetido já na Conceição a Ioseph, porque excita memorias de maculas, inda q̄ imaginadas na Virgem; não quer Deos, que nem se repita seu nome, trazendo da Senhora a nossa memoria defeitos imaginados, mas q̄ se repita, quando tras à memoria elogios, alli vay Deos entoreçado nas acçoens de sua Mãy, que com ella comunica os encomios, & sente nella imaginados defeitos; por essa cauza aonde se dizem os dias da Purificação de Maria, se lê tambem dias da Purificação de Christo, *dies purgationis Mariae, dies purgationis eius.*

Ate huã opiniam errada a falta Deos de sua Mãy, pera que sigam as melhores opinioens, em que tem as mayores verdades, não só se deve fazer caso das verdades, mas muito tambem das opinioens, nas opinioens ca consiste o credito dos homens, & ha causas em que pode mais a opiniaõ, & vale menos a verdade. Na guerra tudo fazem as opinioens, igualmente se teme ali a opiniaõ, que a verdade, *Cum audieritis praelia, & opinionones praeliorum nolite terri,* disse o Senhor a seus Apostolos, quando ouvirdes as guerras, & as opinioens das guerras não temais, não menos se devem temer logo as opinioens das guerras, que as verdades dellas.

Temese & poem medo em huma batalha a opiniaõ, que tem hum General; lá ouvio Thimotheo, que vinha contra elle o famoso Machabeo, & antes de se avistarem deu as costas, fugio à opiniam, sem experimentar verdade *audientes castra Thimothei, quia Machabeus est, refugerunt à facie eius.*

Muito val a opiniam nas couzas, & ha couzas em que he melhor ter as opinioens, que as verdades, & ha outras em que sam avantejadas as verdades, às opinioens. Na valentia he melhor a opiniam, que a verdade, porque pella opiniam vos fogem os mesmos, que na verdade vos fariam fugir. Na pobreza tambem faz a verdade à opiniaõ excessos, que importa ser filho de hum Principe, se ninguem o euda, & muito val, que sem o serdes imaginem que o sois. Na sciencia ha mais duvida, mas também inclina à opiniaõ, que vos mostraõ vossos estudos, se vos faltam os nossos aplauzos, pera que são vossas annotaçoens, se vos nam pedem conselho, ganhavos o ignorante, que com dous furtos grangeou muitos sequitos, & com hum vendavel dizer sendo indisereto representa hum

Tullio

Tullio, & nam fas o que dis, nem dis o que fas.

Na riqueza podem he milhor a verdade, que a opiniaõ, porque ainda que pella opiniaõ possais valer, naõ podeis pella opiniaõ comer, podeis comer da opiniaõ, mas naõ podeis comer pella opiniaõ, podereis comer da opiniaõ de letrado, mas naõ podereis comer pella opiniaõ de rico inda que sustenteis essa opiniaõ, essa opiniaõ naõ vos ha de sustentar. à vòs que fas, q̃ os vezinhos vos imaginem cheo, se recolhido a caza vos achais vazio, & que vos cydem grosso, se vos vedes delgado.

E muito menos vale a opiniaõ na virtude; verdades são necessarias de Santo, porque vos naõ salvarà a opiniaõ, senaõ a realidade de virtuoza, opinioens de virtude sem as realidades della, vem a equivocar cõ hypocresias; naõ só afastou o Senhor de sua bendita Mãe as verdades, mas ainda as opinioens de maculas, nem quis q̃ as ouvesse, nê quis se presumissem.

A Senhora se fogueitou a essa ley da Purificação, porque se se nam fogueitasse ficava singular na materia; a mais singular Virgem, nam o quis parecer, vòs mortos, por pareceres singulares, à hi ha ser singular no singular, & ha ser singular no comũ, & ha ser comum no comũ, & comum no singular; pratiquemolo nos prẽgadores, he singular no singular o q̃ dis singulares couzas, & com singularidade, & singularmẽte as dis, sam singulares as couzas, & singular o modo com q̃ as dis sam raras; singular no comum he o que dis couzas comuas, & achadas, mas cõ singularidade, com singular modo as dis, sam muito poucos, comum no comũ he o que dis couzas comuas com vulgar, & comum estillo, cõcordando com a velhice das couzas o envelhecido dizer sam muitos, comum no singular, he o que dizendo couzas singulares, pelo modo de as dizer as fas parecer comuas perdendo nas palavras as couzas, & desperdiçando a singularidade dos ditos na vulgaridade de as dizer, sam infinitos tambẽ, singular no singular, he tentar caminhos, que nenhum trilhou, & he fazer viagem por onde ninguem tomou, ser singular no comum he tomar por onde os outros vam, com tanto disvelo, & cõ tal industria, que façais a todos ventagens, por aqui soy fulano nam hei de tomar por ali, nam tendes rezam, segui mais vencei o exemplo, se de no comum singular.

Fugio a Senhora oje o ser singular forte, tenam viera, como vinha às outras mãys, dar cõprimẽto à ley, trilhou este caminho veyo por onde as ontras mãys vieram ao templo, mas soy de tal perfeiçam esta vinda, q̃ venceo os exemplos, & soy singular no comum. Mil rezoens excogitou o Anjo embaixador pera a Senhora dar as preterecens do divino Verbo seu consentimento, dice que o filho avia de ser do Altissimo, & grande Rey

Rey Eterno, & que avia de sentar-se no throno de David, inda mostra duvidas *quo modo fiet istud*, torna o Anjo, & diz, que o Spirito Santo lhe fará assistencias no parto, & o altissimo sombras, inda nam dá à Senhora seu beneplacito valesse o Anjo da ultima rezam, & conclue. *Et ecce Elisabeth cognata tua, & ipsa concepit filium in senectute sua*; tambem Izabel Senhora, pois *ecce ancilla deo à cou entimentos*, aquelle *& ecce Elisabeth*, responde esta *ecce ancilla*, tambem Izabel concebeo esteril, como vòs Senhora concebereis Virgem como Gabriel lhe allegou companhia no favor, sociedade no privilegio, semelhança na prerogativa, deu à Encarnaçam beneplacito, em quanto o Anjo lhe annunciou a excellencia do filho, a grãdeza do parto a ineffibilidade do mysterio, o Cetro, o Reyno, o Solio, a perpetuidade de tudo, as sombras do altissimo, as assistencias do Spirito Santo, não deu consentimento, porque era tudo singularidades, como lhe deu companhia na Graça, semelhante no privilegio deu os beneplacitos, não quis ser singular no singular, mas foy singular no comum.

E a inda que a Virgem foy singular, pois as outras mãys vinham obrigadas ao templo, & de obrigada a Senhora, cõ tudo levou diante o exêplo do filho, q primeiro se logeitou desobrigado à Circuncisam, como oje a esta ley obedece esta Virgem izenta; nas mesmas singularidades, q pretendeis, affectais ruinas. Lá affectou sentarse Lucifer junto ao Altissimo, *sedebõ in monte testamenti, similes ero Altissimo*; singularidade phantastica, pois estando os mais espiritos em pè, *missa millium assistebant ei*, diz Ezechiel, & Raphael, *ego sum unus ex septem quis astamus ante Deum*, sou hã dos principais spiritos, que estamos em pè, não podem ter assento os menores, apirou este spirito assentarse em trono, ora notay onde trata de fundar a singularidade do seu trono em nuvens pera a partar do norte, o trono avia de ser nuvens; o norte dicipa as nuvens logo onde meditava a exaltação, tracava a ruina, quem espira a singularidades medita quedas, aos alentos do norte, queres soberbo, por singular spirito fundar teu trono, ahi preparas teu precepicio, caduca sera a exaltaçam, ruinoza a subida, pois buscaste do norte alentos contra os presumidos tronos, fugir singularidades por afugentar ruinas.

Vieram os dias da Purificação de Maria segundo a ley de Moyzes *secundum legem Moyfi*; fas o Evangelista menção desta ley no presente texto, chamalhe ley de Moyzes, & chamalhe abaixo ley do Senhor, *sicut scriptum est in lege Domini*; & se he ley de Deos como se dis ley de Moyzes, do mesmo modo que aquella vara prodigioza, que Moyzes trazia, ora se chama de Deos, ora de Moyzes, se o Ministro da Justiça fas sua obrigação

como

como Moyses, a sua vara nam he sua, he de Deos, se he injusto, se iniquo, a vara que tras he só sua. O quantos trazem varas suas, & não de Deos, & varas do diabo, a vara na mam de Moyses sempre foy vara, & fora da mam passou a serpente, mas as vossas nam seife nas vossas mãos sam serpentes, & fora de vossas mãos só sam varas.

Chamasse ley de Moyses a ley do Senhor, porque Moyses a guardou, & fes guardar, quem guarda as leys, fas as mesmas leys de modo que aqui se confundem executor, com autor da ley. Creais a ley, se executais a ley, aonde obediencias de subdito, ahi de legislador autoridades, *qui solverit unum de mandatis*; dis o Senhor, que quem nam dá comprimento ao preceito o desfas, o destrue, *qui solverit unum de mandatis istis*; pois se nam der comprimento ao preceito, he desfazer o preceito serà, fazer o preceito, dar comprimento ao preceito, & junta, *qui autem fecerit*, o que fizer, de modo que quem nam obedece à ley desfas a ley, & fas a ley, que obedece à ley, por isso Moyses se poem como autor da ley, porque executou a ley.

E no texto prezente primeiro se chama ley de Moyses q̄ ley do Senhor. Deos obrigou aos homens por aquella ley que lhe deu, & Moyses obrigou a Deos, pella ley, que lhe executou; pois no primeiro lugar se diga ley de Moyses, & no segundo se chama ley do Senhor, quer o Senhor que sejam primeiras as obrigaçoens, em que os homens poem a Deos, que vivam mais nas memorias aquelles obsequios, porque nós obrigamos a elle, do que aquelles beneficios, porque elle nos obriga a nós.

Nam sei se advertistes já, que derramando a Magdalena aos pés do Senhor lagrimas, & unguentos, enxugou as lagrimas, & não os unguentos, *lacrimis rigavit pedes meos, & capitis capitis sui terfit ex* ahi lagrimas derramadas, & lagrimas enxugas, *rigavi terfit*, & dos unguentos, dis, unguento *unxit*, & nam dis *terfit*, dis que ungiu, nam dis que enxugou, & que rezaõ pode aver, pera que Maria enxugando dos pés as lagrimas, os não enxugue tambem dos unguentos, he a rezam porque aquellas lagrimas significam o perdam que o Senhor deu a Maria, os unguentos mostravam os obsequios, que Maria fes ao Senhor: pello perdam obrigou Deos a Maria, pella liberalidade dos unguentos obrigou Maria a Deos, pois apagueuse embora as lagrimas, siquem os unguentos, & vivam mais nas memorias as obrigaçoens, em que Maria pos a Deos, que as obrigaçoens, em que Deos pos a Maria.

E porque me nam digam que isso foram aççoens de Maria, venhamos ao Evangelista S. Ioham, por quem dis o Spirito Santo que dos cinco paens, que lá deu aquelle minino a Christo para banquetear cõ elles

Umco milh'omens, sobejara a fragmentos de que se encheram doze alcofas de pão. *Colligerunt duodecim copias fragmentorum ex quinque panibus.* Entra a doze estes fragmentos mais foram do pão, que o Senhor multiplicou, que do pão, que o minino deu, porque todos os cinco pães nam enchiam huma alcofa, enchieram-se doze. Logo foram mais fragmentos do pão, que multiplicado por Deos que do pão dado pelo minino, mais do pão que Deos multiplicou, do que do pão, q' o minino deu, assi he, porq' ficaram logo mais obri'os fragmentos do pão, que o minino deu, do que como reliquias do pão que o Senhor multiplicou, he rezam porque pelo pão que o minino deu ao Senhor obrigou aquelle minino, & aquelle honrem a Deos, & pelo pão que o Senhor multiplicou obrigou Deos aos homens, & quis o Senhor q' vivessem, & ficassem os fragmentos mais como memorias das obrigaçoens, em que o homem pos a Deos, do que como memorias das obrigaçoens em que Deos pos aos homens.

Couza admiravel, que ao monte, em que se offereceo Isaac em sacrificio, pozesse Deos nome, & assinalasse com titulo, chamar-sea, dis, *Dominus videt*, ou *Dominus videbit*, o Senhor vê, & ouve Senhor verã, monte de que Deos nem tira, nem tirará seus olhos, & nenhum nome pos pera assinalar o monte em que se lhe offerece em sacrificio seu unigenito. E pois fazendo este sacrificio a outro infinitas ventagens, como se perpetuão no nome imposto ás memorias daquelle monte, & senam de: pertam em semelhanças as memorias do Calvario, nam se dá nome ao monte, em que morre Christo, & poe-se nome ao monte, em que esteve amorrer Isaac assi foy, porque pelo sacrificio de Isaac obrigou Abraham a Deos, & pelo do filho unigenito obrigou Deos aos homens, excitam-se pois as memorias do monte, em que morre Christo, em nenhuma das couzas que Deos esquecimentos, mas se ouve-se de a ver em huma dellas descuidos, antes permitira no beneficio, que no serviço, antes no beneficio com que pos aos homens em obrigação, do que no serviço, porque os homens obrigaram a Deos, leva Deos melhor que lhe faltem os homens com o agradecimento ao beneficio, do que em faltar elle com satisfaçoens ao serviço, & esquecerse o homem do beneficio argue faltas no agradecimento, esquecerse Deos do serviço, argue nas pagas, & satisfaçoens defeitos.

E como o Senhor quer que vivam mais as memorias, porque os homens obrigam a Deos, do que as memorias, porque Deos obriga aos homens, assi ham de fazer os homens, que ficam mais as lembranças porq' Deos obriga aos homens, & menos as memorias, porque elles obrigam a Deos, aos justos a quem no dia ultimo, dis o Senhor q' lhes dá o premio, porque o socorreram na fome, & lhes acudiram na cede respondem os justos,

justos, *Domine quando te vidimus*, Senhor não nos lembra desses soccorros, não temos memorias desses alivios, esquecemse ali os justos dos ser viços, & reconhecem os premios, ignoram as obrigaçoens em que elles puze-ram a Deos, & nam se esquecem das obrigaçoens, em que Deos os posa elles, & porque Moyfes pos a Deos em obrigaçam, porque lhe fes practicar sua ley, nam só se appellida Legislador da ley, que Deos fes, mas da-
 lhe o Evangelista o primeiro lugar, chamandolhe à ley, primeiro ley de Moyfes *secundum legem Moyfi*, & no segundo lugar appellidao à ley de Deos *in lege Domini*, como te quizesse Deos primeiro dar aos servicos do homem satisfacoens, do que receber do seu beneficio agradecimentos.

Toda esta Purificaçam da Senhora foy segundo a ley de Moyfes *dies purgationis Mariae secundum legem Moyfi*, aqui se chama ley de Moyfes, le go abaxo ley de Deos; *sicut scriptum est in lege Domini*, como está escrito na ley do Senhor: & mais sbaxo, *sicut dictum est in lege Domini*, como está dito na ley do Senhor, & ultimamente *secundum consuetudinem legis*, segundo o costume da ley, no primeiro lugar temos ley, *secundum legem Moyfi*, no segundo temos ley escrita, *sicut scriptum est in lege*, no terceiro temos ley pronunciada, & promulgada: *sicut dictum est in lege*, no quarto temos ley praticada, temos ley, & ley escrita, & ley promulgada, & ley praticada, porque monta pouco que aja ley, & que seja escrita, & que seja promulgada, se nam for praticada ley.

Chamasse ley de Moyfes quando se falla da Purificaçam da Senhora *dies purgationis Mariae*, porque nam quis Deos que se chamasse ley sua, ali aonde se falla da Purificaçam de Maria aonde por occasiam da ley conceberam indiscretos na Purissima Virgem manchas, ahi serà ley de Moyfes, ahi nam se appellida ley divina *secundum legem Moyfi*, porque aonde se presumiram manchas contra a pureza de Maria Senhora, não se appellida ley divina, mas Moyfayca ley, por nam dar a essa opiniam,

ahi he só ley de Moyfes.

E aonde se falla no beneficio da santificaçam *Santum Domino vocabitur*, se dis ley do Senhor, & ley escrita, & por escrita perpetua, *sicut scriptum est in lege Domini*, escreve se pera se perpetuar a ley, & escreve se a ley a divina pera se perpetuar o divino beneficio, & a firmeza da ley significa a perpetuidade da graça.

E chamace ley dita, ou ley pronunciada quando o Senhor nella pede ao pobre, de dous pombos offerta, *sicut scriptum est in lege Domini par turturam, aut duos pulos columbarum*, nam se dis aqui *sicut scriptum est in lege Domini*, mas *sicut dictum est in lege Domini*, aonde fas o beneficio ahi he ley escrita, aonde pede he ley pronunciada, parece que pede Deos ao pobre com algum

pejo, passe essa ley, & seja ley dita, & pronunciada, & passe com a velocidade da vós, que pronuncia, por isso aqui ley dita que passa, & na ley escrita, que permanece, & pera nos dar he Senhor permanente, pera pedir como fugitivo.

Lá disse o Senhor q̄ quando fazeis esmola, elle a recebe, *quod uni ex istis minimis fecistis, mihi fecistis*, essa he verdade que não he provido o provido, mas he provido o respeitado, fazeis o beneficio, nam ao que o fazeis, mas àquelle por quem, ou por amor de quem o fazeis; falle o provimento, mais ao padrinho, que ao filhado; & assi o que dais ao pobre por respeito do Senhor, nam o dais ao pobre, entregay lo a Christo, cõtudo não dis o Senhor que pede com o pobre, que recebe com o pobre si; que pede como o pobre nam o dis, he Deos tam alheo de pedirnos, que nem com o pobre pede, senão que com o pobre recebe.

E ainda que Deos nam pede, não deixeis de dar a Deos, os homens pedem vos porque necessitam; Deos sem necessitar, inda que nam vos pede, recebe, não está o ser Deos em que nam queira, ou em que nam receba, está o ser Deos em que nam necessite; *Deus meus est, quoniam bonorum meorum non egēs*, sois meu Deos, Senhor, porque nam necessitais de meus bens, nam dis, porque os nam recebeis, senam porque nam necessitais: os homens necessitam, & recebem de vós pera si; Deos nam necessita, & por isso recebe de vós pera vós.

No ultimo lugar, q̄ falla da ley dis que fizera pello menino Deos segundo o costume da ley, he couza diferente fazer segundo a ley, ou segundo o costume da ley, ou porque huma he a ley em si, & he outra em seu costume; se se executaram as leys, já não ouvera homens no mundo, ha homem inda no mundo, porque só se praticam os costumes das leys, & já nesta ley com ser divina, cõtra aqual nenhũ tempo nem boa, nem má se, nem titulo prevalece, & parece que era huma em si, & outra já no costume, & hia a Virgem mais exercitar o costume, em que estava a ley, do que a mesma ley: sam humas as leys, sam outros os costumes das leys, nam obram os homens segundo as leys, obram segundo os costumes das leys, começaram asperas, & muito defabridas as leys humanas, foram nas interpretando os tempos, & relaxando os annos, he rara a ley humana, q̄ em seu rigor se pratique, em sua severidade se observe. Ora o costume desta ley estava no rigor da ley, que era divina, mas dice divinamente o Texto, que hia pera guardar o costume da ley, *ut faciem secundum consuetudinem legis* porque não obrigando a Deos, nem a sua Mãe por Senhora a ley, obrigavamos, ou obrigavamse elles dos costumes das leys. Vio que Isaac se offerreceo em sacrificio, segue este costume, & este exemplo da ley.

ley, & offereceffe tambem ao padre em sacrificio, vio que a dous Anjos lavou Abram os pés, seguiu o exemplo, & costume de Abram lava os pés aos Apostolos, pera Deos sam mais efficazes os exemplos, & menos fortes as leys, nam segue tanto as leys, mas segue os costumes dellas, nam se rende Deos, nem a Senhora à ley, fogueitase à pratica, nam obedece aqui aos preceitos, segue os exemplos.

Senam obedeeis às leys, obedeei aos costumes das leys, senam guardais os preceitos, veneray os exemplos, olhay aos mayores, nam digo, por vos nam confundir, que imiteis aos menores, q̄ he grande ludibrio vosso, que tentando os menores que vos arduas emprezas, a vós humas fracas difficuldades, vos sejam estorvos, segui se quer, os que vos vam diante, porque já he natureza, & condicam do exemplo decer, & não sobir, do mayor pera o menor he decer, & do menor pera o mayor nam ha de sobir, dis hum texto de S. Ioam que aquellos Pharizeos que accusavam a molher adúltera ao Senhor escrevendo o Senhor inclinado à terra fugiram todos, & porque fogem todos, porque não fica hū delles no campo, porque dis o texto, *incipientes à senioribus*, que começou a fugida pellos mayores, começou dos mayores, & chegou até os menores.

Em Ninive vestiram todos cilicios, & porque todos à *maioris usque ad minorem*, porque começou pello mayor, não sobe de menor decer do mayor o exemplo.

Coza digna de mui particular advertencia he q̄ esperasse a Senhora pera comprimento da ley que se enchece o tempo, & q̄ se consumassem os dias, & como nam prevenio o tempo, a que prevenio obrigaçam, parecem as couzas em melhor em tempo, que fóra de seu tempo, só os tempos esperou a Virgem pera fazer as couzas em tempo, parecem mal os cargos fora dos tempos, & nam dizem os augmentos fora dos annos, Exceptuay quando he tam prendado o fogueito, que arguem nelle a difficriçam os annos, & que acuzo no mesmo a sabedoria os tempos, pois os frutos que em outros tardia tras a idade, deu nelle a velocidade da industria, & inda que vietam os cargos fóra dos annos, cairam dentro dos meritos, não deve tirar a inveja aquella honra, que vos trouxe o merecimento, quando ainda a nam permitia o tempo, pequeno elogio, q̄ vos traga a idade, o que vos podia offerecer a industria.

E continuando o discurso digo, que o Senhor mais quer as couzas a tempo, que fóra de tempo, sentio o precursor ao sexto mes de sua conceição escondido no ventre de Maria entrado o Verbo encarnado em casa do pay Zacharias, dá saltos no ventre como que queria romper o carcere, sair das prizoens do materno ventre; não rompe, não pede, era o sexto

to mes, ou ve de esperar nove, q̄ nem hũ Baupilla teria graça, se sahisse ao mundo abortivo parto, & fóra de tempo fruto, quer Deos madureza de nossos frutos, antes maduras, q̄ temporans vossas esperanças.

Oppondes a este discurso hum valente texto de S. Matheus, aonde o Senhor buscou frutos em huma figueira, & como lhos não delle, amaldiçooua, a que não delle mais fruto; & a arvore se mirrou, pasmou, & tecou logo, & *continuo à refecta est*, & ponderava eu alguma hora, que esta arvore não só satisfizera, mas que passara o preccito, mandou lhe o Senhor, que nam desse fruto satisfazia com não dar fruto, podera ficar viçosa, inda q̄ infructifera sem a fecundidade dos frutos, mas com a opacidade das folhas porque se nam fosse ao faminto com a fecundidade de seus frutos sustento, seria ao cansado com a menidade de suas sombras alivio; Deixando esta consideraçam, venho ao que dls o Evangelista, como se quizesse escuzar na figueira a nota, & estranhar, & arguir no Senhor a pena; *non erat tempus ficorum*, nam era tempo de figos, quis logo o Senhor os frutos desta arvore fóra do tempo.

Notem a saida a este lugar, & parecido encontro, ou enleio d'elle, he verdade que o Evangelista dis, que nam era tempo de figos, nam porq̄ o Senhor os pedisse antes do tempo, mas porq̄ os veyo pedir depois do tempo, nam veyo o Senhor buscalos na primavera, que isso seria antes do tempo; veyo buscalos no outono, & isso foy buscalos depois do tempo, & allí quando já nam era tempo, & como esta arvore nam dera os frutos no tempo respeitou o castigo que lhe deu, nam ao tempo, em que os pedida, mas ao tempo que os nam dera.

Dis David que o justo he huma planta junto às correntes das agoas q̄ dará o fruto a seu tempo, ou em seu tempo, & em tempo; *fructum dabis in tempore suo*, se em seu tempo he logo o tempo do fruto, & nam o fruto do tempo, de mais q̄ os frutos obedecem aos tempos, & nam os tempos aos frutos, nem fas o fruto o tempo, mas fas o tempo o fruto, ora o tempo he do fruto, que o fruto he de seu dono, & he mais dono, nam o senhor da arvore, mas a o que o colhe, & inda melhor o que o come.

Ha nesta parte quatro generos de soggetti, huns que acodem com o fruto antes do tempo, outros em tempo, outros já fóra de tempo, ou sem tempo, outros em nenhum tempo: antes de tempo acodio Jacob com a caça ao pay, & negociou a bençm *nam cum invenire potuisti*, que temporaõ viste filho, outros acodem em tempo, allí acodio oje a Senhora aos 40 dias, apresentando o filho de Deos no templo, dos outros dous não faço differença, que tanto monta acodir fóra de tempo, como responder em
nenhum

nenhum tempo, porque nam fago differença de tardio a esteril, tardança, & esterilidade sam termos sinonimos, por que nam aede de, quem aco-
de tarde, & quem responde tarde nunca responde.

De Izabel dis S. Lucas, que concebeo, & que he esteril; *Et ipsa concepit filium in senectute sua, & hic mensis est sextus illi, qui vocatur sterilis*, dis q̄ Izabel concebeo, & inda lhe chama esteril, *vocatur sterilis*, nam dis que *vocabatur*, mas *qua vocatur sterilis*, & o mesmo he chamar que se to que não fois vos chamam os homens, o q̄ fois illo vos chama Deos Izabel inda esteril, & com hum parto tam fecundo com o Precursor do Senhor, si inda esteril, porque tardia: *concepit in senectute*; não grangeou com a grandeza do parto a prerogativa de fecunda. Daqui darieis sahida a hũ parecido encontro em hum texto mesmo de David; Montes Gelboe, dis elle, *neq̄ ros, nec pluvia descendat super vos, nec sitis agris primitiarum*. Ah montes de Gelboe, porque fostes. Theatro, em que se deu o espetaculo de Saul morto, maldigaar vos venha, que nem chuva do Ceo vos regue, nem do ce orvalho, vos fetteize, aonde dis que nem chuva, nem orvalho do Ceo os regue lhe pede total esterilidade que esteril ha de ser o campo, ou monte, que nem chuva do Ceo logra, nem doce orvalho o boirisa, aonde dis, que nam sejam campos de primicias, *nec sitis agris primitiarum*, pede dos frutos tardança; encontrou se David, nam se encontrou, antes se declarou David, porque nam fes differença de tardança, à esterilidade; ao mesmo que he tardio chama esteril, & julgou que a codir tarde, era nam a codir, & que responder tarde era nam responder. A Senhora respondeo a tempo, & em tempo, que o mais perfeito modo de respõder *in pleni sunt dies purgationis Mariae*.

Dous pombinhos trouxe a Senhora oje pera resgatar o Redéptor, esta era a paga, & tributo dos pobres, & deu mais a Senhora do q̄ davam os ricos, o pobre por pouco q̄ de, fica dando mais, do que dà o rico; Lá dice o Senhor que aquella viuva que lançara no Gazophilaco hum real, lançara mais, que o rico, que lançara dobroens; se dicera q̄ merecera mais, entendesse, porque pode hum lançar pouco, & merecer muito, mas que lançando menos fique lançando mais, também se entende: por ue Deos avalia os lanços pello que tira, & nam pello que se lança, pello que cada hum assi se tira; & o pobre lançando o real tirará mais de sy, do que tira o rico de sy, lançando o dobram, pois lançou a Senhora mais porque no menos que lançava, se tirava a ty mais.

Mas parece que apertou o Senhor muito com os pobres em lhe pedir dous pombinhos, bastava hum, & mais aves, que seus voos nam tendes certeza; faça o pobre diligencias, & se nam achar pagascha com a vossa diligên-

diligencia Deos, os homens pagamse com as couzas, Deos se satisfas com as diligencias. Ora Deos he Senhor que como poem os encargos, a sy dà pera os descargos: os Principes do mundo daramvos os cargos, mas pera os cargos, vos nam daram os talentos, Deos dà pera o pezo, que vos poem as torças que vos ajudem. Vestio Saül suas armas reais a David pera sabir ao desafio com o Golias, averà Davides que prostrem Golias, quando ouvet Saules que com suas armas, & por suas mãos armem Davides; poem David as armas de parte, dizendo *non possum*, não posso, não posso dar passo *sic incedere*, vestiolhe as armas mas nam lhe sugerio as forças. Vem David em outra occasiã ao templo, & pede ao Sacerdote Achimelec armas, dallye a espada de Golias, que David pendurara do templo, excitando a Deos trofeo em monumetos perpetuos de seu triunfo, & em eternas memorias de sua victoria; leva David da espada desembainhada, meneia com destreza, & affoura os ares, & dis *non est hic aliter similis*; està bizarro; de mais pezo eram as armas de Golias que as de Saul, que emfim se Saul era agigantado; o Golias era Gigante; & como meneia as de Golias mais pezadas, & desfallece com as de Saul menos graves; porque Saul era Principe temporal pode dar armas, nam pode sugerir as forças, o Sacerdote era ministro de Deos, & em seu nome, quando no templo deu as armas, & a espada de Golias a David; com a espada q̄ lhe deu, lhe deu tambem a destreza; Deos q̄ poem o tributo, & encargo dobrado aos pobres, elle lhe darà pera a paga poderes, & pera satisfacãm alentos.

Concluo o Sermam fazendo vos a todos advertencia que nos fas no presente texto o Evangelista, que o velho Simeam entrou oje no templo em espirito; *venit Simeon in templum in spiritu*, veyo ao templo em espirito, ou porque todo elle era espirito no sentido, em que se dis, que ferrada aquella vibora na mam de S. Paulo, não reve corpo, em que o morder, porque todo era espirito o Apostolo, ou veyo em espirito, porque entrava com tal piedade, & devaçam que parecia hum Anjo, huma alma, & espirito sem corpo, & como já libertado d'elle; Entray nos templos, como se nam tivelleis corpos, como se fosseis espiritos, como se fosseis Anjos, & nam fosseis homens, deixai fora do templo os sentidos, renunciay ali os mais affectos, dimiti os vãos pensamentos, fique tudo à porta do templo, & fique tudo isso da banda de fóra, & não pera tornardes a elles, mas pera voltardes sem elles.

Lembrayvos que entrando o Senhor no templo fes hum açoute, & lançou do templo os que vendiam nelle, & se alli castigou os q̄ vendiam nelle; & quãto mais castigará os que venderem o templo, & os que venderem o do templo, & aos que tomarão no templo pedras pera fazerem
ao Senhor

o Senhor tiro (deviam leválas na aljabeira) q̃ as não avia no templo, que eram os Iudeos nos seus templos mais perfeitos, do que vós o sois nos vossos, desapareceolhes, & se se invisível no templo, pera que o não offendessem no templo: fugio às pedras, não por fugir às pedras, mas por declinar as offensas, & não por declinar as offensas, mas evitar as offensas no templo, não retira da pessoa as offensas, & afastou as offensas do templo, & não he mais que o templo a pessoa; si he, mas he mais graveza que offender Deos, offender a esse Deos em templo, porque ha ir offendelo a sua caza, que vades cá buscar hum homem, & que o afronteis dentro em sua caza sobre offensa contem desprezo, se offendeis a Deos no templo, & em sua caza, não só o offendeis mas desprezais a pessoa, & o que na offensa se sente, he mais o que tem de desprezo, dobrais a injuria, multiplicais a offensa offendeis a Deos, & offendeis a Deos em sua caza.

Homens que de proposito vem offender a Deos nas Igrejas são peores que o diabo, pois desprezam os templos que o diabo inda respeita, em huã occasiam, que o diabo teve pera tentar ao Filho de Deos consituio sobre hum pinaculo ou como dizeis no corucheo do templo; pera lhe pedir lhe rendesse adoraçoens, nam ouzou o diabo entrar no templo, ficou defora do templo *super pinaculum templi*, que venero o diabo os templos, & que os desprezem os homens, sam peores que o diabo os homens.

Veneray os lugares Sagrados, respeitay os templos, não offendais a Deos em sua caza, entray nella em spirito, como spirito, como senam tivessis corpo, como se carecessis de seus sentidos, renunciay os pensamentos pouco honestos, deixa y fora as affeçoens perversas, tende ali vossos olhos nas imagens sagradas, libertay os de outros nocivos empregos; tratay os que sois sacerdotes com religiam & piedade os Sacramentos, que sam fontes de toda a graça que vos conunicarà o Senhor a graça efficax pera vencer, & a santificante, & final pera triumphar, que he o principal effeito da divina predestinaçam, & sam os refens infalliveis, & seguros penhores da Gloria. *Ad quam nos perducet Dominus omnipotens.*

Amen.

FINIS LAVS DEO.

de gâcher les (devies) levées (ou alphas) de ses vais no temples
 qu'on est leuds nos temples sans pertuis de que vos o lous
 nos veues de persectoies de le ve invêlê no temple per que o no
 ellôdelles no temple; l'ogis se pebras n'o pot l'ogis se pebras, mar
 por declinè se offeils, & n'o pot declinè se offeils, mar veie se
 offeils no temple, n'o teira de deils se offeils, & allasson se
 l'entè de temple, de n'o se ma que o se po a peils, & n'o se
 ma gavez que assèndè Deos, assèndè veils Deos: in temple que
 que ha se offèndè a l'us cars, que vèdes se balcar in homin, & que
 o atomis deure in las cars l'obe offeils contom delectè se offeils
 deis a Deos no temple, & in las cars, n'o se o offèndè ma de peils
 ma a peils, & o que se offeils se l'ogis se n'o que tem de se
 gazo deure a l'ogis, multiphies: se offeils offèndè a Deos, & o
 tendè a Deos in las cars.

Flora de que de propoito veis ellèndè a Deos se offeils se peils
 se que a dabo, n'o deure in temple: que o dabo n'o se peils
 en se o dabo, que o dabo se peils se n'o se offeils de Deos contom
 en se o dabo in omni o dabo se n'o se offeils de temple, & o
 se se peils se n'o se offeils, n'o se se o dabo se n'o se offeils, n'o se
 que, n'o se deure in temple se n'o se offeils, que se n'o se offeils de
 temple, & que se offeils: con se n'o se offeils in homin, & o dabo se
 n'o se

V-roy se l'ogis de peils, se peils, se temple, n'o offèndè a
 Deos in las cars, n'o se n'o se offeils, n'o se offeils, n'o se offeils
 veils se offeils de se offeils de se offeils, n'o se offeils de se offeils
 n'o se peils se peils de se offeils de se offeils, n'o se offeils de se offeils
 veils se offeils se offeils, de se offeils de se offeils, n'o se offeils
 que se offeils se offeils de se offeils de se offeils, n'o se offeils de se offeils

que se offeils de se offeils de se offeils de se offeils, n'o se offeils de se offeils
 se offeils de se offeils de se offeils de se offeils, n'o se offeils de se offeils
 se offeils de se offeils de se offeils de se offeils, n'o se offeils de se offeils
 se offeils de se offeils de se offeils de se offeils, n'o se offeils de se offeils
 se offeils de se offeils de se offeils de se offeils, n'o se offeils de se offeils
 se offeils de se offeils de se offeils de se offeils, n'o se offeils de se offeils
 se offeils de se offeils de se offeils de se offeils, n'o se offeils de se offeils

FINIS LAUS DEO